

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º4.923/65)
Sumário Executivo**

Agosto de 2012

1. No mês de agosto foram criados 100.938 empregos formais celetistas, equivalentes ao aumento de 0,26% em relação ao estoque mês anterior, dando sequência à trajetória de crescimento do emprego observada nos últimos anos, embora sinalizando uma perda de dinamismo. Esse resultado foi decorrente da declaração de 1.819.767 admissões, o segundo maior volume para o mês, e de 1.718.829 desligamentos, número recorde para o período.
2. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 3,64% no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 1.378.803 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 1.457.412 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 3,85%.
3. Os dados segundo recorte setorial mostram que quase todos os setores expandiram o nível de emprego em agosto. Em termos absolutos, os destaques foram: Serviços (+54.323 postos ou +0,34%), Comércio (+31.347 postos ou +0,37%), Indústria de Transformação (+16.438 postos ou +0,20%) e Construção Civil (+11.278 postos ou +0,37%). Em termos relativos, sobressaíram-se os Serviços Industriais de Utilidade Pública, com o crescimento de 0,57% ou +2.205 postos de trabalho, o segundo melhor resultado para o período na série histórica do CAGED. A Agricultura, por motivos sazonais, foi o único setor que registrou queda no emprego (-16.615 postos ou -0,97%), indicando, contudo, uma redução na queda, comparativamente ao resultado de 2011 (-19.498 postos ou -1,12%).
4. O desempenho positivo do setor Serviços (+54.323 postos ou +0,34%) foi proveniente do crescimento do emprego em cinco segmentos e relativa estabilidade em um, com o Ensino apresentando saldo recorde e os Serviços Médicos e Odontológicos a segunda maior geração para o mês. Os resultados positivos foram: Ensino (+22.926 postos ou +1,60%), Serviços de Alojamento e Alimentação (+11.352 postos ou +0,21%), Serviços Médicos e Odontológicos (+9.177 postos ou +0,56%), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+8.247 postos ou +0,18%) e Serviços de Transportes e Comunicações (+2.582 postos ou +0,12%). A relativa estabilidade no nível de emprego foi observada nas Instituições Financeiras (+39 postos ou +0,01%).
5. A Indústria de Transformação apresentou a criação de 16.438 postos ou +0,20%, resultado proveniente do crescimento em nove e queda em três dos seus doze ramos. Os segmentos que se destacaram foram: Indústria de Produtos Alimentícios (+10.318 postos ou +0,55%), Indústria de Material de Transporte (+1.937 postos ou +0,33%), Indústria Têxtil (+1.679 postos ou +0,16%), Indústria de Madeira e Mobiliário (+1.508 postos ou +0,31%) e Indústria de Papel e Papelão (+1.499 postos ou +0,36%). A Indústria da Borracha e Fumo (-3.340 postos ou -0,94%, por motivos sazonais), a Indústria Metalúrgica (-831 postos ou -0,10%) e a Indústria de Calçados (-136 postos ou -0,04%) foram os ramos que revelaram queda do emprego.
6. O comportamento desfavorável da Agricultura derivou-se particularmente do desempenho negativo das atividades relacionadas ao Cultivo de Café (-20.222 postos), centradas em Minas Gerais (-14.511 postos) e São Paulo (-3.290 postos). Por outro lado, cabe mencionar os resultados positivos verificados no Cultivo de Uva (+2.558 postos), em Pernambuco (+2.008 postos) e na Bahia (+536 postos), e no Cultivo de Cana de Açúcar (+2.434 postos), nos estados do Pará (+1.798 postos) e Sergipe (+686 postos).
7. Em termos geográficos, as cinco Grandes Regiões expandiram o nível de emprego: Sudeste (+36.805 postos), Nordeste (+29.618 postos), Sul (+20.164 postos), Centro-Oeste (+7.881 postos) e Norte (+6.470 postos). Em termos relativos, os resultados foram: Nordeste (+0,49%), Norte (+0,37%), Sul (+0,29%), Centro-Oeste (+0,27%) e Sudeste (+0,17%). O desempenho mais modesto do emprego no Sudeste pode ser justificado, em parte, pela sazonalidade negativa da Agricultura, que respondeu pelo declínio de 22.162 postos de trabalho.
8. Os dados por Unidades da Federação apontam expansão quase generalizada do emprego, com elevação no estoque de assalariados celetistas em vinte e cinco delas, com uma registrando saldo recorde e duas o terceiro melhor resultado para o mês. Os destaques positivos foram: São Paulo (+30.465 postos ou +0,24%), Rio de Janeiro (+9.628 postos ou +0,26%), Pernambuco (+9.218 postos ou +0,72%), Paraná (+8.091 postos ou +0,31%) e Paraíba (+7.851 postos ou +2,24%, a maior taxa de crescimento entre todos os estados). Também merecem destaque: Amapá (+1.016 postos ou +1,44%, saldo recorde para o mês), Acre (+458 postos ou +0,59%, o terceiro maior saldo para o período) e Roraima (+381 postos ou +0,86%, o terceiro melhor resultado para o mês). Os estados que mostraram queda no nível de emprego foram Minas Gerais (-2.787 postos ou -0,07%) e Espírito Santo (-501 postos ou -0,07%), em razão, principalmente, do desempenho negativo das atividades ligadas ao Cultivo de Café (-14.511 postos em Minas Gerais e -938 postos no Espírito Santo).
9. No conjunto das nove Áreas Metropolitanas – AM, foram gerados 31.432 postos de trabalho em agosto, correspondendo ao crescimento de 0,20%. Este resultado decorreu da elevação em oito AM e relativa estabilidade em Salvador (-80 postos ou -0,01%). As Áreas Metropolitanas que mais se destacaram, em termos absolutos foram: São Paulo (+11.699 postos ou +0,18%), Rio de Janeiro (+8.903 postos ou +0,32%), Belo Horizonte (+3.222 postos ou +0,20%) e Porto Alegre (+2.991 postos ou +0,26%). Os Interiores desses aglomerados urbanos tiveram aumento quase generalizado do emprego, sendo responsáveis, em conjunto, pela criação de 37.657 postos de trabalho, ou crescimento de 0,27%, resultado superior ao apontado para o total das AM. A exceção foi o interior de Minas Gerais (-0,23%), que suprimiu 6.009 empregos relacionados, principalmente, às atividades de Cultivo de Café. Os Interiores dos estados dos aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo (+18.766 postos ou +0,32%), Pernambuco (+7.461 postos ou 1,79%), Paraná (+7.074 postos ou +0,46%), Rio Grande do Sul (+3.716 postos ou +0,27%) e Ceará (+3.594 postos ou +1,35%).